

CHICO CRITICA ALIANÇAS DO PSDB

Mas elogia Fernando Henrique

JT - Por que você apoia Lula?

Chico Buarque - Se tomar isoladamente Lula e Fernando Henrique, pela biografia deles, não há muita diferença. Daí eu ter demorado até em me decidir. Considero o Fernando Henrique um candidato superpreparado, bem intencionado. Agora, o que me fez pender para o Lula foram as alianças que o Fernando Henrique estabeleceu e o tipo de aliança que o Lula, se eleito, terá que estabelecer.

Como seriam essas alianças?

Acho que essas alianças abrangem o PSDB e o próprio Fernando Henrique. Imagino que um governo do PT tem que fazer esse tipo de aliança com o centro-esquerda, ou até mais chegado ao centro, com setores do PMDB. É um governo que me atrai mais. Portanto prefiro o Fernando Henrique no PT do que aliado ao PFL.

E a aliança do PSDB com o PFL?

Receio o resultado dessa aliança entre o Fernando Henrique, comprometido com mudanças sociais, e as forças mais conservadoras do País. A soma disso pode dar a máxima do Leopardo: mudar para que tudo permaneça como está. Acho que os dois candidatos, Lula e Fernando Henrique, sabem muito bem o que esse País precisa. Só que o Fernando Henrique terá mais embaraço para fazer o que pretende.

Mas você tem dito que há muita diferença entre o quadro político atual e o de 1989.

Sem dúvida. Fernando Henrique não é Fernando Collor. Os artistas estão divididos agora como estavam divididos no primeiro turno

em 89. Só que no segundo turno, em 89, quase todo mundo apoiou o Lula. Hoje, não existe apoio ao Lula contra Fernando Henrique. Apoio ao Lula é apoio ao Lula e pronto.

O povo brasileiro evoluiu nesses cinco anos?

Sem dúvida. O quadro é muito mais simpático do que cinco anos atrás. Houve um progresso, no sentido de que as forças conservadoras não tiveram dessa vez um candidato próprio viável. Então adotaram o Fernando Henrique. Agora, quem vai vencer nessa balança se o Fernando Henrique se eleger, eu não sei. Eu sei que a medida que eu

vejo o pessoal do PT tenso eu vejo o pessoal do PFL muito sorridente.

Você teme pelo País no caso de vitória do Fernando Henrique?

Não. O pior já passou. Passamos por Fernando Collor. O Fernando Henrique composto com o PFL não é a solução que me agrada, mas não é uma

catástrofe. O risco é que as coisas permaneçam como estão. As pessoas têm medo das mudanças. Eu tenho medo de que as coisas não mudem. Precisa mudar e muito.

Em 1985 você apoiou Fernando Henrique para a Prefeitura e ele perdeu. Apoiou as Diretas-Já e elas não saíram. Apoiou Lula em 89 e deu Collor. Você é um perdedor?

Sou um perdedor com muito orgulho. Acho graça das pessoas que enchem o peito e dizem: eu ganhei. As pessoas que ganharam são irresponsáveis. Eu não sou responsável por isso que está aí. Esse consolo eu tenho. Eu perdi e tenho a impressão que o Brasil também perdeu. Espero, dessa vez, se perder, que o Brasil ganhe.

As pessoas têm medo das mudanças. Eu tenho medo de que as coisas não mudem